

INFORMAÇÕES

Inscrições para Visita e Comunhão semanal aos doentes:

Todas as pessoas que, por doença, estão impossibilitados de participar na Eucaristia Dominical, poderão receber a Eucaristia todos os domingos na sua própria casa, se se inscreverem para o efeito. Para isso ser possível, já a partir de Fevereiro do próximo ano, o pároco indicará ao nosso Bispo mais pessoas disponíveis para o Serviço Paroquial de Ministros Extraordinários da Comunhão (as necessárias para as inscrições que aparecerem), sendo o próximo Curso de Preparação para novos Ministros em 24 e 25 de Novembro e a sua instituição pelo Sr. Bispo, em 3 de Fevereiro do próximo ano.

O pároco apela aos familiares dos doentes impossibilitados de participar na Missa Dominical, que os inscrevam quanto antes para a Visita e Comunhão semanal e informa que essa Visita semanal feita por um Ministro Extraordinário da Comunhão não substituirá a Visita mensal do pároco aos doentes, a qual continuará a ser feita nos moldes actuais.

CPM – Encontros para Noivos: O Centro de Preparação para o Matrimónio (CPM) da nossa Diocese organiza mais um conjunto de Encontros para Noivos, a decorrer no Colégio do Minho, em Viana do Castelo, já a partir do próximo domingo, dia 28 de Outubro. Inscrições na Cúria Diocesana até ao dia 26, ou no Colégio do Minho, no início do 1.º Encontro. Todos os noivos que pensam receber o sacramento do Matrimónio devem participar nestes Encontros organizados pela Diocese.

Ofertório para a nova Igreja: Do Ofertório mensal do passado domingo foram entregues, até agora, 330,67 €. Se alguém ainda não entregou o seu contributo ainda está a tempo de o fazer. No próximo n.º deste Boletim serão publicados todos os contributos deste Ofertório.

Nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Arménia Alves da Rocha – 20 €; Esmeraldo de Jesus Louro – 15 € (mensal); Maria da Conceição Lomba Cadilha – 10 €; Maria Helena Lourenço Alves (Viúva de Manuel Freitas da Silva) – 40 € (mensal: Set. e Out.); Maria Madalena Alves Cadilha – 20 € (mensal); Anónima – 5 €. Bem hajam!

Hora de Inverno: No próximo domingo, dia 28, entra em vigor a hora oficial de Inverno. Por isso, na noite de sábado para domingo, todos os relógios devem ser atrasados 1 hora.

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
22	Seg	18,30 José Pedro Rua da Costa; Manuel Freitas da Silva; Etelvina da Cunha Costa e José Martins Barbosa
23	Ter	18,30 Ana Paula, Alfredo, José e Rosa Maria; Maria Júlia da Silva e Joaquim José da Silva Coimbra
24	Qua	18,30 José Maria Novo Gonçalves; Armando Cunha Ramalho; João Malheiro Valadares
25	Qui	18,30 Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino, esposa e filho; António Reto; António Borlido; Álvaro Gonçalves de Araújo
26	Sex	18,30 Etelvina Martins de Sousa Miranda
27	Sáb	18,30 Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro; António Martins Ramos; Arnaldo Passos Viana e José Lino Freitas Ferreira; Maria Longarito Fernandes Pereira; Manuel da Silva Ribeiro; António Gonçalves Vieira; Em acção de graças ao Sagrado Coração de Jesus e a N. S.ra de Fátima (m. c. Mercedes Campelo)
28	Dom	10 Félix Guimarães Barbosa; Vítor Manuel; Jaime de Sousa Miranda

PARÓQUIA VIVA

Nº 338 – 21/10/2007

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



29.º Domingo do Tempo Comum - Ano C



«Jesus disse aos seus discípulos uma parábola sobre a necessidade de orar sempre sem desanimar: “Em certa cidade vivia um juiz que não temia a Deus nem respeitava os homens”. ... E o Senhor acrescentou: “Escutai o que diz o juiz iníquo!... E Deus não havia de fazer justiça aos seus eleitos ... Mas quando voltar o Filho do homem, encontrará fé sobre esta terra?”.» (Evangelho)

Missão global

Por: António Rego

Bem sabemos que muitas considerações se têm levantado em torno da palavra missão. Tem origem no “envio” e durante muito tempo foi tomada como dirigida a um grupo de chamados com excepcionais carismas de entrega, generosidade e aventura e fé. Fossem surdos esses convocados e ainda hoje povos inteiros desconheceriam não apenas o nome de Jesus, mas também toda a profusão de sinais no campo da cultura, do desenvolvimento e do sentido libertador da salvação. O cristianismo mudou a história do mundo e deu um rumo novo a povos inteiros de toda a terra. Sempre à mistura com as imperfeições dos portadores da Boa Nova.

Os tempos mudaram. E mesmo com a necessidade de prosseguir o anúncio por mensageiros firmes e corajosos, portadores do archote da esperança e da libertação, uma exigência mais aberta e comprometida se desenha para a comunidade evangelizada: ser comunidade evangelizadora. Isso supõe a ultrapassagem da visão tímida de esconder o talento recebido para ser fruído num qualquer fragmento de eternidade.

O apelo de hoje, na proposta de Bento XVI, é responsabilizar a Igreja, todas as Igrejas por todo o mundo. O que abre uma perspectiva de missão global. Não sendo nova, expressa a urgência que não deixa ninguém quieto, nem excluído, nem dispensado da missão. Rompe as portas estreitas do apostolado circular, ou que se limita a franjas próximas na prática religiosa, na cultura comum, ou na área onde possam chegar restos de onda por inércia.

(Continua na pág. 3)

29.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Êx. 17, 8-13a

2.ª leitura: 2 Tim. 3, 14 – 4, 2

Evangelho: Lc. 18, 1-8

- Rezar ... pelas Missões -

Em relação à oração, a maioria de nós reconhece que reza pouco ou não reza o suficiente e mede a qualidade da sua oração pelos resultados alcançados... Todavia, a Palavra deste domingo quer levar-nos para outros parâmetros.

No texto da primeira leitura, é posta em destaque a persistência, para isso recorrendo os intervenientes a todos os meios: pedras e auxílio dos acompanhantes para que Moisés não pare de rezar.

Já no evangelho, é o próprio Cristo que insiste para que não tenhamos receio de ser chatos e importunos, pois Deus “fará justiça bem depressa”, uma vez que “até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados” (Mt. 10,30).

Mas será para sermos ouvidos por Deus que é preciso rezar e rezar “sempre, sem desanimar”? Não será, antes, para O podermos escutar? Se até o Seu Filho Ele nos deu e “dará o Espírito Santo àqueles que Lhe rezam”, que mais Lhe poderemos pedir e que mais terá Ele para nos dar?

Que significará, então, particularmente em Dia Mundial das Missões, pedir ao Senhor da messe “que envie operários para a sua messe”? Estará Ele à espera dos nossos pedidos para enviar mais missionários ou, pelo contrário, não estará Ele à nossa espera para nos poder enviar também a nós?

É oportuno, a este propósito, reler a vocação de Isaías: “Ouvi, então, a voz do Senhor, que dizia: ‘Quem é que vou enviar? Quem irá por Mim?’ Eu respondi: ‘Aqui estou. Envia-me!’ Ele disse-me: ‘Vai e diz a esse povo...’” (Is. 6,8-9).

A mensagem do Santo Padre para este Dia Mundial das Missões recorda-nos que “o compromisso missionário permanece o primeiro serviço que a Igreja deve à humanidade de hoje, para orientar e evangelizar as transformações culturais, sociais e éticas, e para oferecer a salvação de Cristo ao homem do nosso tempo, em tantas partes do mundo humilhado e oprimido por causa de pobreza endémicas, de violência e de negação sistemática dos direitos humanos”.

“De facto, cada comunidade cristã nasce missionária, e é precisamente com base na coragem de evangelizar que se mede o amor dos crentes para com o Senhor”. Por isso, “para cada um dos fiéis, não se trata simplesmente de colaborar na actividade de evangelização, mas de se sentir protagonista e co-responsável da missão da Igreja”.

Para isto, sim, vale a pena rezar “sempre, sem desanimar”!

Pe. José de Castro Oliveira

Missão global

Por: António Rego

(Continuação)

“Toda a Igreja para todas as Igrejas e para todo o mundo” implica uma mobilização corajosa e eficaz de atravessar mares, visitar culturas, conhecer religiões, oferecer o Evangelho como Boa Nova. De forma viva, testemunhal, pacífica, dialogante e apaixonada. Implica uma partilha real de bens, meios, pessoas, na solidariedade sublime da fé. A 150 anos da partida dum grupo de missionários para a África – incluindo Comboni, como lembra o Papa – a Igreja pode reacender a aventura da missão, mais purificada pelos novos dados de diálogo cultural que o nosso tempo oferece. O tempo é de partir com o coração mais forte, a fé mais viva e as mãos mais puras. Ainda que o lugar de missão seja o outro lado da rua.

Vaticano saúda carta de muçulmanos a cristãos

O presidente do Conselho Pontifício para o Diálogo Inter-religioso (CPDIR), Cardeal Jean-Louis Tauran, considerou “confortadora e muito estimulante” a carta enviada ao Papa e outros líderes cristãos por um grupo de 138 estudiosos islâmicos, na qual afirmam que o futuro do mundo depende da paz entre muçulmanos e cristãos.

“Eu diria que se trata de um documento muito interessante”, ressaltou o Cardeal Tauran, que destacou a “novidade” de o mesmo vir assinado por muçulmanos xiitas e sunitas.

“É um texto que não entra em confronto e contém numerosas citações do Antigo e do Novo Testamento”, acrescentou o Cardeal francês.

A carta enviada pelos intelectuais muçulmanos para marcar o fim do Ramadão compara passagens da Bíblia e do Corão, referindo que os dois textos sagrados insistem sobre “a primazia do amor e a devoção a Deus”.

A missiva, assinada por religiosos muçulmanos de vários países, como a Síria, Bósnia-Herzegovina e Rússia, foi igualmente dirigida ao Arcebispo de Cantuária, primaz da Igreja anglicana, e ao Patriarca ecuménico de Constantinopla, líder da Igreja Ortodoxa.

Bispos da UE saúdam acordo do Tratado Reformador

COMECE aconselha católicos a preparar-se para o debate europeu e saúda compromisso para diálogo com as Igrejas

A Comissão dos Episcopados da União Europeia – COMECE – saúda “com alívio o anúncio do acordo sobre o novo Tratado Internacional para a UE”.

Num comunicado enviado à Agência ECCLESIA, o secretário geral da COMECE, D. Noel Treanor, afirma ser “um compromisso de esperança que relança a construção europeia”.

O acordo, estabelecido esta noite na Cimeira em Lisboa entre os 27 Estados membros e o Governo da UE, põe fim a quatro anos de fracassadas tentativas e crises institucionais após a rejeição do Tratado Constitucional por referendos em França e da Holanda em 2005.

“Apesar das ameaças de, até ao último momento, os países satisfazerem os seus pedidos, a COMECE saúda a preocupação com o bem comum e o interesse de 500 milhões de cidadãos que prevaleceu”.

A COMECE saúda particularmente a introdução do artigo 15 sobre o funcionamento da UE, que estipula que “a União respeite e não prejudique, em virtude do direito nacional, as igrejas e as associações, nem as comunidades religiosas nos membros de Estados”. E notavelmente “reconhecendo a sua identidade e sua contribuição específica, a UE mantém um diálogo aberto, transparente e uniforme com estas igrejas e organizações.